

UMA  
BREVE  
JORNADA  
*pela* HISTÓRIA  
*da* ECONOMIA

AMOR

## **Livros da mesma série**

*The Shortest History of Europe* de John Hirst

*The Shortest History of England* de James Hawes

*The Shortest History of China* de Linda Jaivin

*The Shortest History of Democracy* de John Keane

*The Shortest History of the Soviet Union* de Sheila Fitzpatrick

*The Shortest History of Greece* de James Heneage

*The Shortest History of War* de Gwynne Dyer

*The Shortest History of India* de John Zubrzycki

*The Shortest History of the World* de David Baker

*The Shortest History of the Crown* de Stephen Bates

AMOSTRA

UMA  
BREVE  
JORNADA  
*pela* HISTÓRIA  
*da* ECONOMIA



Andrew Leigh



ALTA BOOKS  
GRUPO EDITORIAL  
Rio de Janeiro, 2025

# Uma Breve Jornada pela História da Economia

Copyright © 2025 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

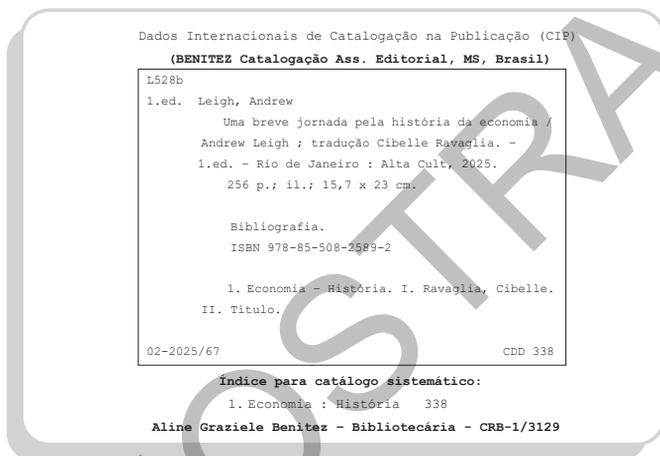
Copyright ©2024 Andrew Leigh.

ISBN: 978-85-508-2589-2

Alta Cult é uma Editora do Grupo Editorial Alta Books.

*Translated from original The Shortest History of Economics © 2024 by Andrew Leigh. ISBN 978-1-913-08349-6. This translation is published and sold by Black Inc., the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Copyright © 2025 by STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.*

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra foi formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

**Marcas Registradas:** Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

**Material de apoio e erratas:** Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site [www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

**Suporte Técnico:** A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

## Grupo Editorial Alta Books

**Produção Editorial:** Grupo Editorial Alta Books

**Diretor Editorial:** Anderson Vieira

**Editor da Obra:** Gorki Starlin

**Vendas Governamentais:** Cristiane Mutús

**Gerência Comercial:** Claudio Lima

**Produtor Editorial:** Thiê Alves

**Tradução:** Cibelle Ravaglia

**Copidesque:** Vanessa Schreiner

**Revisão:** Denise Himpel

**Diagramação:** Joyce Matos



# AGRADECIMENTOS

UM DOS GRANDES AVANÇOS NOS ESTUDOS SOBRE ECONOMIA MODERNA É o crescente número de pesquisas escritas em coautoria. Muito do meu conhecimento em economia aprendi com meus colaboradores e sou grato pelas inúmeras conversas que moldaram nossas pesquisas e me tornaram um economista melhor. Agradeço também aos meus colegas parlamentares — economistas e não economistas — que me incentivaram a considerar perspectivas econômicas em nossas discussões. Na Black Inc., a equipe de Chris Feik, Kirstie Innes-Will e Jo Rosenberg ajudou a aprimorar meus argumentos e lapidar meu estilo de escrita.

Jeff Borland, Paul Burke, Wendy Carlin, Bruce Chapman, Selwyn Cornish, Guido Erreygers, David Galenson, Joshua Gans, Ross Gittins, Bob Gregory, Nicholas Gruen, Dan Hamermesh, Tim Hatton, Richard Holden, Sebastian Leigh, Jan Libich, Xin Meng, Alex Millmow, Christine Neill, Alberto Posso, Adam Triggs e Justin Wolfers forneceram comentários inestimáveis sobre meus rascunhos anteriores. Agradecimentos especiais aos meus pais, Barbara e Michael Leigh, pelo incentivo amoroso e feedback detalhado.

Este livro é dedicado à minha esposa, Gweneth, e aos nossos três filhos, Zachary, Theodore e Sebastian. Espero que vocês cresçam em uma sociedade em que uma boa política econômica internalize as externa-



lidades, em que o mercado lhes ofereça opções em abundância e em que a economia forneça perspectivas inovadoras sobre nosso admirável mundo.

AMOSTRA



# SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	1
<b>1. DAS ORIGENS AFRICANAS À AGRICULTURA</b>	11
<b>2. O GRANDE CANAL DA CHINA, A PRENSA TIPOGRÁFICA E A PESTE</b>	29
<b>3. O PERÍODO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES A VELA</b>	41
<b>4. A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E A RIQUEZA DAS NAÇÕES</b>	55
<b>5. COMÉRCIO, VIAGENS E TECNOLOGIA EM ASCENSÃO</b>	71
<b>6. MODELOS ECONÔMICOS E AS FÁBRICAS MODERNAS</b>	87
<b>7. A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E A GRANDE DEPRESSÃO</b>	99
<b>8. A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O ACORDO DE BRETTON WOODS</b>	115
<b>9. OS TRINTA ANOS GLORIOSOS? (1945 A 1975)</b>	125
<b>10. A ONIPRESENÇA DOS MERCADOS</b>	145
<b>11. METAS PARA INFLAÇÃO E DESIGUALDADE</b>	155

<b>12. MERCADOS AQUECIDOS E UM PLANETA AINDA MAIS AQUECIDO</b>	177
<b>13. A PANDEMIA E ALÉM</b>	199
<b>14. ECONOMIA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO</b>	213
<i>Notas</i>	227
<i>Crédito das Imagens</i>	243
<i>Índice</i>	245

AMOSTRA



# INTRODUÇÃO

NA ÉPOCA PRÉ-HISTÓRICA, A ÚNICA FONTE DE ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL era a fogueira. Para produzir a mesma quantidade de luz que uma lâmpada doméstica emite em uma hora, nossos ancestrais precisariam procurar lenha por 58 horas.<sup>1</sup> Na Babilônia Antiga, a tecnologia de iluminação mais sofisticada era uma lamparina que queimava óleo de gergelim. Por volta de 1750 AEC, para produzir a mesma quantidade de luz, um trabalhador babilônico teria que trabalhar por 41 horas.



Uma lamparina de barro, em que se usava um pavio de algodão e óleo ou manteiga.

Mas então surgiram as velas. Inicialmente fabricadas com gordura animal, seu processo de produção era demorado (e elas exalavam um odor fétido). Mesmo no final do século XVIII, um típico trabalhador

precisaria dedicar cinco horas a fim de produzir velas que emitissem o equivalente de luz artificial que uma lâmpada doméstica emite em uma hora. Ao longo do século XIX, a iluminação a gás foi aperfeiçoada, reduzindo o custo de tempo de uma hora de luz para algumas horas de trabalho.

Com a invenção da lâmpada elétrica, a iluminação ficou ainda mais barata. No início do século XX, bastavam alguns minutos de trabalho para comprar uma hora de iluminação. Atualmente, menos de um segundo de trabalho nos possibilita adquirir energia suficiente para manter uma moderna lâmpada doméstica acesa por uma hora. Calculado em termos de iluminação artificial, hoje o ganho de trabalho é 300 mil vezes maior do que era na época pré-histórica, e 30 mil vezes maior do que era no final do século XVIII. Ao contrário de nossos ancestrais, que trabalhavam arduamente para iluminar suas noites, mal pensamos no custo quando acendemos uma luz.



A evolução da tecnologia de iluminação: vela, lâmpada incandescente, lâmpada fluorescente e lâmpada de LED.

Dois fatores essenciais impulsionaram essa extraordinária mudança. As tecnologias de iluminação estão melhores (e ainda evoluem a cada

dia). E os trabalhadores estão mais produtivos, significando que ganhamos mais em uma hora do que nossos antepassados ganhavam.

A história da iluminação serve como fio condutor para alguns tópicos fundamentais desta obra. Enquanto as pessoas da época pré-histórica precisavam fazer tudo sozinhas, os trabalhadores modernos se especializam no que fazem de melhor. Os mercados nos possibilitam trocar nossa produção pela de outras pessoas. Os preços criam incentivos para produzir mais quando há escassez e menos quando há excedente. No entanto, o sistema de mercado está longe de ser perfeito. Desemprego, cartéis, congestionamentos no trânsito, pesca excessiva e poluição são apenas alguns dos problemas que vêm à tona quando os mercados falham.

Este livro compacto narra uma história grandiosa. Narra a história do capitalismo — de como nosso sistema de mercado se desenvolveu. Conta a história da disciplina de economia e de alguns dos principais personagens que a estabeleceram. Narra a história de como as forças econômicas moldaram a história mundial. Por que a África não colonizou a Europa em vez do contrário? O que aconteceu quando os países ergueram barreiras comerciais e de imigração na década de 1930? Por que os Aliados venceram a Segunda Guerra Mundial? Por que a desigualdade em muitos países desenvolvidos caiu durante as décadas de 1950 e 1960? Como os direitos de propriedade impulsionaram o surto de crescimento da China na década de 1980? De que forma a mudança climática ameaça nossa prosperidade futura? Nesta obra, você encontrará as respostas para essas perguntas e muito mais.

A economia pode ser definida como uma ciência social que estuda a maneira como as pessoas maximizam seu bem-estar diante da escassez. Considera o comportamento das pessoas de forma individual e como

Aprender a pensar  
como um economista  
pode melhorar sua  
vida. O segredo da  
nossa disciplina é que  
as percepções mais  
impactantes se originam  
de algumas poucas ideias,  
ainda que significativas,  
que qualquer pessoa  
consegue compreender.

trabalhamos juntos em famílias e em corporações. Foca o modo como interagimos com os mercados, em que compradores e vendedores determinam juntos o preço de equilíbrio. Além disso, a economia considera o que acontece quando os mercados fracassam e como as políticas públicas podem mitigar a pobreza, as mudanças climáticas ou a fixação de preços.

Este livro conta uma história que entrelaça microeconomia e macroeconomia.<sup>2</sup> A microeconomia estuda como os indivíduos tomam decisões, enquanto a macroeconomia analisa a economia como um todo. Quase sempre, livros populares sobre economia se concentram em somente uma das duas. Obras como *Freakonomics*, *Discover Your Inner Economist* e *Things That Made the Modern Economy* apresentam a microeconomia aos leitores. Já livros como *The Return of Depression Economics*, *Slouching Towards Utopia* e *This Time Is Different* ajudam a explicar a macroeconomia. A última obra, no entanto, sintetiza ambas as perspectivas. Embarcaremos em uma jornada cronológica pela história, explorando as escolhas de indivíduos e a trajetória de sociedades inteiras.

Críticos que enxergam a economia como algo deprimente, usurário ou limitado gostam de citar a descrição de Thomas Carlyle, que a chamou de “a ciência lúgubre (ou ciência sombria)”, ignorando a origem da crítica. Carlyle, um escritor do século XIX, era racista e acreditava que a escravização deveria ser restabelecida nas Índias Ocidentais. A visão “lúgubre” que ele condenava era a de que todos os seres humanos são iguais. Assim como muitos economistas, assumo essa indecência com orgulho e endosso a igualdade que Carlyle atacava.

Carlyle também disse, de forma depreciativa, que “ensine a um papagaio os termos oferta e demanda e você terá um economista”.<sup>3</sup> Gráficos de oferta e demanda podem ser úteis, mas os leitores não os encontrarão

nesta obra. E, certamente, não é necessário ter estudado economia para apreciar as histórias que serão contadas. Aprender a pensar como um economista pode melhorar sua vida. O segredo da nossa disciplina é que as percepções mais impactantes se originam de algumas poucas ideias, ainda que significativas, que qualquer pessoa consegue compreender.

Já mencionei uma dessas ideias: incentivos. Em competições esportivas, com um prêmio grandioso para o primeiro colocado e um prêmio insignificante para o segundo, o desempenho melhora. Os corredores correm mais rápido. Os jogadores de golfe terminam com menos tacadas.<sup>4</sup> Incentivos podem influenciar até a época em que os bebês nascem. Quando a Austrália estabeleceu um “bônus de bebês” para crianças nascidas a partir de 1º de julho de 2004, houve um recorde de nascimentos nesse dia.<sup>5</sup> Por quê? Porque as gestantes postergaram os procedimentos de indução e as operações cesarianas para obter a recompensa financeira. Quando os Estados Unidos mudaram a taxa de imposto sucessório, a ocorrência das mortes também mudou: indicando que um pequeno número de pessoas adiou (ou antecipou) decisões médicas ou legais sobre registros de falecimento para minimizar suas taxas de impostos.<sup>6</sup> Há um ditado que diz que a única certeza da vida é a morte e os impostos. Nesse caso, como as taxas de imposto sucessório foram alteradas, as taxas de ocorrência de mortes também sofreram alterações.

Isso não quer dizer que a economia gire apenas em torno da ganância. Elinor Ostrom, a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel de Economia, identificou diversos contextos — desde a atividade de pesca na Indonésia até florestas no Nepal — em que as pessoas cooperavam para gerenciar recursos escassos. Em seu discurso do Nobel, Ostrom criticou a tendência dos economistas de criar instituições para indivíduos totalmente egoístas. Ela argumentou que “um dos principais objetivos da po-

lítica pública deveria ser facilitar o desenvolvimento de instituições que tragam à tona o melhor dos seres humanos”. Incentivos são importantes, mas me esforcei para captar o otimismo de Ostrom e demonstrar que economistas também podem ser idealistas.

Outra ideia significativa da economia é a especialização. Quantos de nós conseguem fazer um belo corte de cabelo, trocar o para-brisa de um carro, transformar uvas em vinho ou programar um aplicativo para smartphone? Dedicando alguns meses, a maioria das pessoas conseguiria aprender a fazer cada uma dessas tarefas com certo nível de competência. Mas, a não ser que goste muito da experiência, a melhor abordagem é contratar um especialista e focar o que você faz de melhor. Caso dedicasse a vida tentando ser relativamente bom em tudo, acabaria sendo o equivalente humano de um canivete suíço: com uma lâmina metuculosa, ainda que complicada, uma tesoura incomodamente minúscula e uma chave de fenda pouco prática. A especialização profissional é um dos fundamentos da economia moderna.

O processo de fabricação também se tornou especializado. Por exemplo, algumas cidades chinesas se tornaram especialistas na produção de um único tipo de produto. A cidade de Yiwu produz a maior parte das decorações de Natal do mundo. A cidade de Huludao fabrica um quarto dos trajes de moda praia usados globalmente. Danyang é conhecida como a “cidade dos óculos”. Taizhou, há muito especializada em produtos para banheiro, agora se tornou um centro global de inovação em vasos sanitários inteligentes.<sup>7</sup>

À medida que a especialização prospera, o comércio se torna inestimável. O Boeing 787 Dreamliner contém baterias do Japão, pontas de asa da Coreia do Sul, vigas de piso da Índia, estabilizadores horizontais da Itália, trem de pouso da França, portas de carga da Suécia e reversor